

Caliandra floresce no cerrado: Show Interior emociona público em lançamento na FLONA de Paraopeba



O coletivo Show Interior realizou, no último dia 19 de abril, o lançamento do álbum Caliandra em um cenário de rara beleza e conexão com a natureza: a Floresta Nacional do Cerrado de Paraopeba (FLONA), em Minas Gerais. O evento, gratuito e de classificação livre, proporcionou ao público uma experiência sensível e imersiva, marcada pela união entre música, poesia e paisagem.

Inspirado no universo do escritor João Guimarães Rosa, o espetáculo conduziu os presentes por um mergulho nas sonoridades e narrativas do sertão profundo, evocando o cotidiano do povo rural, dos vaqueiros e cantadores de Minas. A apresentação reforçou a proposta do grupo de investigar a identidade e a ancestralidade mineira por meio de uma linguagem musical contemporânea, conectada às paisagens do cerrado e às raízes da música popular brasileira.

O lançamento de Caliandra consolida o trabalho do coletivo Show Interior como uma potente expressão artística que valoriza o território, a memória e as narrativas do interior mineiro, reafirmando a força da cultura regional em diálogo com o presente. "Caliandra representa toda a força feminina que existe nesse cerrado mineiro, a força feminina do povo rural, e é também uma homenagem a Paraopeba, que é onde eu me criei, onde eu nasci. Moro em Ouro Preto há 15 anos e as paisagens da cidade, assim como em Paraopeba, existem muitas emoções, muita profundidade e é aí que eu dialogo com o Guimarães Rosa, que fala dessa profundidade do ser humano. A obra dele alcança algo que é universal, que é humano e acho que é aí que eu me encontro nesse emaranhado. É um emaranhado que perpassa pelo cerrado, pelo barroco, pelas emoções profundas", explica Adriana.

Gravado em Amarantina (Ouro Preto), o álbum Caliandra reúne composições autorais de Adriana Maciel, com preparação vocal de Letícia Afonso e arranjos de Maxsuel Sancho. A apresentação ao vivo contou com direção cênica de Du Sarto e direção musical de Gustavo Souza, que também assumiu o violão. O espetáculo trouxe ainda André Vitorino na sanfona, Tiago Valentim na percussão e João Pedro Marques no violoncelo, compondo uma sonoridade rica e sensível.

O projeto integra o edital FEC Minas em Cena, sendo um dos quatro selecionados em todo o estado, e contou com acessibilidade em Libras, ampliando o alcance e a inclusão do público presente. A produção foi assinada por Adriana Maciel, com figurinos de Jackson Santos e equipe de Fernanda Tropa, interpretação em Libras de Flaviana Rodrigues, design gráfico de Greyce Sampaio e registro audiovisual de Elvis Rodrigues.